



## AROLDO DE AZEVEDO E HERMANO JUSTO RAMÓN: SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

*AROLDO DE AZEVEDO AND HERMANO JUSTO RAMÓN:  
THEIR CONTRIBUTIONS TO THE TEACHING OF GEOGRAPHY*

*AROLDO DE AZEVEDO Y HERMANO JUSTO RAMÓN:  
SU CONTRIBUCIÓN A LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA*

Daniel Mendes Gomes<sup>1</sup>  
María Alejandra Taborda Caró<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo é o resultado de uma comparação de dois grandes autores de livros didáticos de Geografia: Aroldo de Azevedo, no Brasil, e Hermano Justo Ramón, na Colômbia. Esses dois autores, em seus respectivos países, tiveram larga produção didática e delimitaram conhecimentos na área de Geografia na escola que perduraram por longos anos. Coube então à pesquisa investigar as mudanças no campo educacional – reformas curriculares; mudanças no público escolar; modificações no mercado editorial – que causaram a saída desses autores da produção de livros didáticos, ambos no início da década de 1970. Uma comparação entre esses dois países proporcionará estabelecer relações comuns na História da Disciplina de Geografia no Brasil e na Colômbia, contribuindo para esse campo de pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conteúdos curriculares. Personalidades. História da educação brasileira.

**ABSTRACT:** *This article is the result of a comparison of two major authors of textbooks Geography: Aroldo de Azevedo, Brazil, and Hermano Justo Ramón, Colombia. These authors, in their respective countries, have large production delimited and didactic knowledge in geography at school that lasted for many years. Then fell to the research investigating changes in education - curriculum reforms, changes in public school, changes in publishing - which resulted in output of these authors in the production of textbooks, both in the early 1970s. A comparison between these two countries provide establish relationships common in the History of the Discipline of Geography in Brazil and Colombia, contributed to this field of research.*

**KEYWORDS:** *Curricula. Personalities. History of Brazilian education.*

**RESUMEN:** *Esta investigación es el resultado de la comparación de dos grandes autores de libros de texto de geografía: Aroldo de Azevedo, en Brasil, y Hermano Justo Ramón, en Colombia. Estos dos autores, en sus respectivos países, lograron una importante producción didáctica y delimitado conocimientos en el área de geografía en la escuela que han perdurado a través de los años. Los cambios ocurridos en el campo de la educación como: las reformas de los programas de estudios; los cambios en la escuela pública; cambios en mercado editorial - provocó la salida de estos autores en la producción de libros, al comienzo de la década de 1970. Una comparación entre estos dos países a través de estos autores nos permite a futuro establecer las relaciones comunes en la historia de la disciplina de la geografía escolar en Brasil y en Colombia, configurando un promisorio campo de investigación.*

**PALABRAS CLAVES:** *Contenidos Curriculares. Personalidades. Historia de la educación brasileña.*

<sup>1</sup> Geógrafo. Doutorando em Educação pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade da PUC-SP. São Paulo – SP – Brasil – E-mail: [danielmendesgomes@yahoo.com.br](mailto:danielmendesgomes@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Geógrafa. Doutoranda em Educação pela Universidad Pedagógica Nacional, docente da Universidade de Córdoba. – Colombia – E-mail: [alejandrata67@yahoo.com](mailto:alejandrata67@yahoo.com)

Recebido em: 18/02/2013 - Aprovado em: 28/05/2013

## 1 INTRODUÇÃO

Autores de textos escolares marcam épocas. Na História do livro e das edições didáticas é comum encontrar autores “best-sellers” que com suas coleções atravessaram gerações, tiveram seus livros editados por muitos anos chegando a edições centenárias.

Textos ou livros didáticos têm um papel fundamental na reconstrução da história de uma disciplina escolar. Hoje, o estudo desses tornou-se um campo de conhecimento que permitiu outras abordagens na cultura profissional de professores. Mas, para além de permitir registros curriculares, eles são, como afirma Escolano (2009), espelhos que refletem em seus traços materiais, marcas da sociedade que a produz, da cultura do ambiente em que circula e apedagogia que, como um sistema autorreferencial, regula suas práticas de uso utilizadas por professores e alunos.

Os autores de livros didáticos se apresentam como agentes fundamentais na constituição da disciplina escolar. São eles que sistematizam o conhecimento prescrito por legisladores e estabelecem o conteúdo do livro que é passado aos professores e alunos. Daí a importância de conhecer quem são esses autores, de qual perspectiva eles fazem a Geografia e qual a relação entre a Geografia produzida nas universidades e a que os autores propõem nos livros didáticos.

Esse trabalho debruça-se na trajetória do ensino de Geografia de dois autores: Aroldo de Azevedo, no Brasil, e Hermano Justo Ramón, na Colômbia. Pretende-se aqui, por meio da análise da obra desses autores renomados nos respectivos países, saber como eles propagaram o ensino de Geografia, podendo assim conhecer convergências e divergências dessa disciplina nos dois países. A análise dos autores não pode ser feita, entretanto, fora do seu contexto histórico. É necessário conhecer o público escolar, constituído, principalmente, pelos professores e alunos, os leitores das obras didáticas. A constituição das disciplinas escolares é fruto de conflitos oriundos da sociedade, portanto, é relevante compreender quais são os interesses que estão por trás das disciplinas e dos currículos.

Nesse trabalho, parte-se da ideia de que os livros, de uma maneira geral, conduzem determinados tipos de leitura, os aspectos da materialidade do livro podem determinar comportamentos, tipos diferenciados de leituras e modos de se organizar. O livro implica em relações sociais. Essas relações ocorrem por que o leitor pode se apropriar do livro de diversas maneiras, lendo e dando a sua própria interpretação do assunto discutido. Assim, a

materialidade do livro é de tamanha importância porque ela tenta inibir a liberdade de apropriação da leitura, isto é, criam-se protocolos de leitura com o intuito de dirigir o leitor.

Sob esse aspecto, os livros didáticos formam uma categoria de livros que possuem protocolos rígidos de leitura, devido à sua própria natureza: livros instrutivos de caráter pedagógico. Assim, os livros didáticos apresentam-se como suporte material não somente de conteúdos e ideias de autores, mas também como suporte de uma metodologia específica de uma área do conhecimento e de uma concepção pedagógica, uma visão educacional de como ensinar.

Para tanto, aspectos da materialidade dos livros didáticos ganham maior atenção. A disposição dos textos, exercícios, mapas, tabelas, gravuras, notas de rodapé, boxes e trechos ou textos destacados nos livros nos mostram concepções e metodologias.

## **2 OS LIVROS DIDÁTICOS DE AROLDO DE AZEVEDO E A GEOGRAFIA DA DÉCADA DE 1960**

Aroldo de Azevedo foi o grande autor de livros didáticos das décadas de 1930, 1940, 1950 e 1960. Dos 30 livros didáticos encontrados no banco de dados LIVRES, destinados ao ensino ginásial<sup>3</sup> na década de 1960, 20 são de autoria desse autor. Além da grande quantidade de títulos, o número de edições de seus livros é surpreendente. Livros didáticos como *Geografia Geral – Segunda Série Ginásial*, em 1960 chegou à sua 138ª edição. Em 1961 o livro *Geografia Geral – Primeira Série Ginásial* chega à sua 179ª edição. O quadro 1 evidencia o número expressivo de edições de livros didáticos de Geografia no período a ser analisado nesta pesquisa.

**QUADRO 1** - Livros didáticos de Geografia (1960-1969)

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Edição</b>	<b>Ano</b>
Geografia do Brasil: a terra, o homem, a economia – terceira série ginásial	Azevedo, Aroldo de (Autor)	109.ed.	1960
Geografia geral: geografia física e humana dos continentes – segunda série ginásial	Azevedo, Aroldo de (Autor)	138.ed.	1960
Geografia geral: primeira série, curso ginásial	Stempniewski, Renato (Autor);	9.ed.	1960

<sup>3</sup> Essa faixa serial corresponde hoje ao Ensino Fundamental II

	Piccolo, Éli (Autor)		
Geografia geral: a Terra no espaço, estrutura da Terra, os grupos humanos, a vida econômica; para a primeira série ginásial	Azevedo, Aroldo de (Autor)	179.ed.	1961
Geografia do Brasil: as regiões geográficas – para a quarta série ginásial	Azevedo, Aroldo de (Autor)	91.ed.	1961
Brasil e o mundo, 3: as regiões brasileiras – curso médio	Azevedo, Aroldo de (Autor)	15.ed.	1962
Geografia do Brasil: para a terceira série ginásial	Azevedo, Aroldo de (Autor)	127.ed.	1962
Brasil e o mundo, 4: os continentes – curso médio	Azevedo, Aroldo de (Autor)	164.ed.	1963
Geografia geral: ciclo colegial	Cabral, Mário da Veiga (Autor)	2.ed	1963
Terra brasileira: nossa terra, nossa gente, nossa economia	Azevedo, Aroldo de (Autor)	5.ed.	1963
Brasil e o mundo, 3: as regiões brasileiras – curso médio	Azevedo, Aroldo de (Autor)	24.ed	1964
Geografia do Brasil	Antunes, Celso (Autor)	10.ed.	1964
Geografia do Brasil, 1	Antunes, Celso (Autor)	96. ed.	1964
Brasil e o mundo, 4: os continentes – curso médio	Azevedo, Aroldo de (Autor)	176.ed.	1964
Brasil e o mundo, 3: as regiões brasileiras – curso médio	Azevedo, Aroldo de (Autor)	2.ed.	1966
Brasil e o mundo, 1: o mundo em que vivemos	Azevedo, Aroldo de (Autor)	4.ed.	1966
Brasil e o mundo, 2: terra brasileira	Azevedo, Aroldo de (Autor)	40.ed.	1966
Brasil e o mundo, 3: as regiões brasileiras – curso médio	Azevedo, Aroldo	3.ed.	1967

	de (Autor)		
Brasil e o mundo, 1: o mundo em que vivemos	Azevedo, Aroldo de (Autor)	5.ed.	1967
Brasil e o mundo, 4: os continentes – curso médio	Azevedo, Aroldo de (Autor)		1967
Geografia para escola moderna: volume II	Castro, Julierme de Abreu e (Autor)		1968
Brasil e o mundo, 4: os continentes – curso médio	Azevedo, Aroldo de (Autor)	2.ed.	1968
Terra brasileira: nossa terra, nossa gente, nossa economia	Azevedo, Aroldo de (Autor)	41.ed.	1968
Terra brasileira: nossa terra, nossa gente, nossa economia	Azevedo, Aroldo de (Autor)	42.ed.	1968
Geografia do Brasil, 2	Antunes, Celso (Autor)	51.ed.	1968
Geografia do Brasil	Antunes, Celso (Autor)	62.ed.	1968
As Regiões Brasileiras	Azevedo, Aroldo de (Autor)	5.ed.	1969
Geografia para escola moderna, 1	Castro, Julierme de Abreu e (Autor)		1969
Geografia para escola moderna, 3	Castro, Julierme de Abreu e (Autor)		1969
Curso moderno de geografia do Brasil: segundo volume	Dias, Octacílio (Autor)	2.ed.	1969

Fonte: Banco de dados Livres, acesso em 15/12/2008

O recorte histórico optado neste trabalho, começando pela década de 1960 justifica-se pelo fato de esse decênio ser o último da larga produção didática de Aroldo de Azevedo, fim de um período de autores de livros didáticos consagrados, que se tornaram obras de referência. Com a análise da produção de livros didáticos da década de 1960 procuraremos revelar como esses livros, com base em seus autores, formato, diagramação, foram caindo na

obsolescência e, aos poucos, dando lugar para novas produções e como essa mudança expressa também mudança na própria disciplina escolar.

O professor James B. Vieira da Fonseca já no fim da década de 1950 fazia profundas críticas aos livros didáticos de Geografia das décadas de 1930, 1940 e 1950. Segundo Fonseca (1957), os livros didáticos de Geografia seguiam à risca o programa oficial:

Em todos os compêndios há uma observância perfeita da sequência em que o Programa apresenta a matéria. Será que todos os autores concordam com a distribuição do Programa Oficial ou estão convencidos da obrigatoriedade à obediência? (p. 20).

Nessa mesma obra, o autor também menciona problemas de ordem pedagógica nos compêndios no que tange ao emprego de uma linguagem adequada dos livros aos alunos:

O problema está em não esquecer que os alunos muitas vezes ainda não penetraram nas maravilhas da nossa ciência, de modo que não estão interessados nela. É preciso redigir com a dupla preocupação de expor com exatidão científica e de maneira a prender o aluno, a fazê-lo desejar ir mais além. É este um ponto fraco dos nossos compêndios. Há, algumas vezes, preocupação de clareza e simplicidade na exposição dos temas. Falta quase sempre, a introdução de elementos motivadores, isto é, elementos que despertem no leitor o desejo da aprendizagem. É preciso provocar a transferência da imposição do fato a ser aprendido, feita pelo autor, para o sentimento de necessidade íntima de aprender, criado no leitor, (p. 23).

O autor continua sua crítica apontando para problemas na disposição dos sumários dos livros didáticos, da má utilização das ilustrações e exercícios. Sempre mostrando que a finalidade geral do livro didático de Geografia é proporcionar um bom aprendizado para os alunos e mostrar aos autores a diferença que deve existir entre um livro de Geografia e um livro didático de Geografia.

Os livros didáticos de autoria de Aroldo de Azevedo na década de 1960 seguiam o padrão de livros didáticos das últimas duas décadas tanto no conteúdo quanto na forma. Na 24ª edição de *O Brasil e o mundo 3: as regiões brasileiras*, o autor esclarece que aproveitou volumes já impressos para a composição dos quatro volumes dessa coleção.

O inopinado da reforma do ensino que ainda reina sobre os currículos do curso médio, obriga-nos a uma solução de emergência, nitidamente transitória, que consiste no aproveitamento de volumes já impressos, pertencentes à antiga série elaborada pelo mesmo autor. Uma solução apenas para o ano escolar de 1963.

Dentro desse critério, a matéria contida no volume I corresponde à antiga Geografia Geral para a 1ª série ginásial, evidentemente excessiva diante das possibilidades de tempo com que contam os professores para o seu ensino, mas que os mestres poderão perfeitamente dosar e selecionar dentro dessas possibilidades, segundo o nível das classes e própria orientação dada ao curso. Isto, repetimos, como solução

de emergência e transitória para 1963, eis que desde já estamos preparando para 1964, um pequeno volume contendo somente as noções gerais de geografia indispensáveis como ponto de partida para o estudo da Geografia.

Pelo plano acima exposto, então, o ensino de geografia na primeira série ginasial deverá ser ministrada com a utilização de dois livros: um, contendo as noções gerais de geografia (o atual livro para a 1º série), e, outro, de geografia do Brasil. Isto parece razoável, já que seria verdadeiramente impossível incluir no volume de Geografia do Brasil, para a 1º série, todas as noções de geografia geral acima referidas.

O volume III corresponde à antiga Geografia do Brasil para a 4º série sendo necessária, e perfeitamente possível, igual adaptação. O volume IV contém o assunto abordado na antiga Geografia Geral para a 2º série, podendo ser integralmente aproveitado.

Entretanto, o volume II – a Terra Brasileira aparecerá, já para o próximo período escolar, numa estrutura completamente nova, como exemplo de como serão os demais volumes da série em futura próximo, (p.12).

O autor demonstra preocupação de dar conta do conteúdo proposto. Os livros de Aroldo de Azevedo nesse período apresentavam pouca diferença em seus aspectos materiais. Todos produzidos pela Companhia Editora Nacional possuíam tamanho, em média, de 19 a 21 cm x 13 a 15,5 cm, com capa dura e colorida, sem exercícios, com índices de gravura e índice geral nas páginas finais e com gravuras localizadas, em sua maior parte, na parte superior das páginas em preto e branco seguidas de textos explicativos, linguagem formal, quase acadêmica.

Mesmo com as limitações apontadas por Fonseca (1957), os livros didáticos de Aroldo de Azevedo eram, notadamente, os livros didáticos mais utilizados do Brasil no período em questão. Além de autor de livros didáticos, Aroldo de Azevedo foi professor da Universidade de São Paulo, autor de diversos artigos e livros na área de Geografia. Daí recai sobre a obra didática desse autor todo o peso de sua produção intelectual e posição acadêmica.

Seus livros didáticos seguiam o padrão de textos dos livros de Geografia destinados a universitários e acadêmicos, com análises geográficas de síntese, bem detalhadas e com utilização de conceitos e termos científicos, próprios da ciência geográfica. Daí, a crítica de James Vieira da Fonseca ser bastante válida quando ele diz que se deveria saber separar um livro de Geografia de um livro didático de Geografia.

Por ter uma longa jornada na produção de livros didáticos<sup>4</sup>, os livros didáticos de Azevedo passaram pelas mudanças dos programas curriculares o que obrigou o autor a fazer modificações nos livros e até a lançar novas coleções. Na década de 1960 seus livros passaram por uma transição: dos livros de Geografia Geral e do Brasil, publicados desde a década de 1930, para a coleção *O Brasil e o Mundo*, publicada a partir do começo da década de 1960.

O próprio autor explica no prefácio de *O Brasil e o mundo 3: As regiões brasileiras* que essa nova coleção foi feita para atender a reforma de ensino – LDBN 4024/61, procurando trazer *matéria reduzida ao que julga o estritamente essencial para asinteligências jovens a que se destina*, (AZEVEDO, 1964 p. 13). Entretanto essa coleção não traz conteúdos essencialmente novos, mas somente reescritos, ou com maior quantidade de gravuras. O autor expõe que, na fase de transição, os professores poderiam usar tanto a antiga coleção quanto a nova, pois os conteúdos disciplinares não eram tão diferentes.

Para facilitar a compreensão entre a equivalência dos livros didáticos do autor da década de 1950 com os livros didáticos da década de 1960, estabelecemos o seguinte quadro:

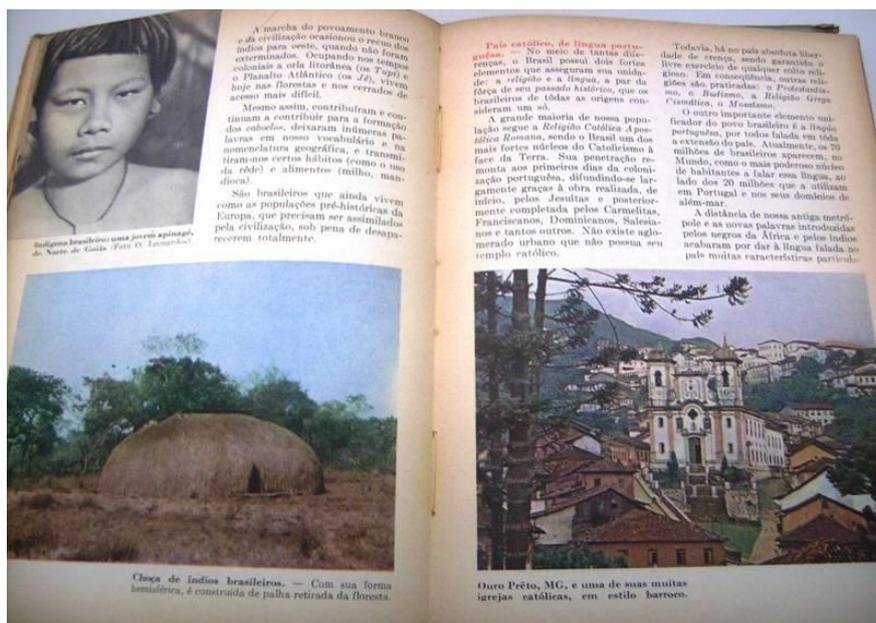
**QUADRO 2** - Equivalência das coleções didáticas de Aroldo de Azevedo

Séries ginasiais	Geografia Geral e do Brasil	O Brasil e o mundo
1º série ginasial	Geografia Geral para 1º Série Ginásial	O mundo em que vivemos
2º série ginasial	Geografia Geral para a 2º Série Ginásial	Os continentes
3º série ginasial	Geografia do Brasil para a 3º Série Ginásial	Terra brasileira
4º série ginasial	Geografia do Brasil para 4º Série Ginásial	As regiões brasileiras

Fonte: Pesquisa direta

<sup>4</sup> São 40 anos produzindo livros didáticos, de 1934 a 1974, ano de sua morte. Segundo Ferracini (2008), o primeiro livro didático data de 1934 – *Geografia Geral para Primeira Série Ginásial*. O último livro de Azevedo foi *O Brasil no mundo: Estudos Sociais*, cuja edição encontrada é de 1972.

Ainda sobre o prefácio de *O Brasil e o Mundo 3: as regiões brasileiras*, pode-se notar que o autor dá grande ênfase à *Terra brasileira*, segundo volume da coleção, por este ser de uma estrutura nova. Realmente esse volume diferencia-se dos demais pelo número de imagens coloridas, tabelas, mancha do texto reproduzida em duas colunas, o que facilita a diagramação das imagens, introdução de resumos ao final de cada capítulo e um pequeno vocabulário auxiliar ao final do livro. Na figura 1 destacam-se o maior número de imagens, fotos coloridas e a mancha do texto em colunas:



Fonte: AZEVEDO (1968, p. 81)

**Figura 1** - Páginas de *Terra Brasileira* (fotos coloridas)

Entretanto, mesmo com tais modificações, não houve alterações quanto ao conteúdo dos livros didáticos. Mesmo com algumas partes reescritas, encontramos textos idênticos aos livros publicados em coleções anteriores. Isso pode ser relacionado ao fato de a década de 1960 não ter tido pressão do CFE para mudar o conteúdo do currículo oficial. Esses livros ainda ditavam o conteúdo que ia para a sala de aula.

Da nova coleção, *O Brasil e o mundo*, somente o segundo volume, *Terra brasileira*, foi reescrito. O restante dos livros era produzido sempre em caráter provisório. Os editores da Companhia Editora Nacional ou o próprio autor escreviam nos prefácios que novos livros reestruturados estavam por ser lançados, mas isso não ocorreu. Os livros de Aroldo de Azevedo, com padrão e conteúdo da década de 1950, se arrastaram até o final da década de 1960.

A 178ª edição de *O Brasil e o mundo 4: os continentes*, lançada em 1966, é um bom exemplo de como os conteúdos não mudaram na década de 1960, mesmo com as mudanças da lei 4024/61. Logo nas primeiras páginas, em nota dedicada ao leitor, os editores fazem a promessa de livros novos:

A presente edição constitui uma solução provisória, destinada a atender de imediato às necessidades do estudo de Geografia face à recente reforma do ensino médio.

Para os anos próximos esperamos poder oferecer ao magistério e aos estudantes brasileiros um volume inteiramente reestruturado, a exemplo do que já o Prof. Aroldo de Azevedo realizou em relação ao volume II desta coleção, intitulado *Terra Brasileira*.

Os editores (AZEVEDO, 1966)

Ao ler o livro, percebe-se que ele é uma cópia de *Geografia Geral para a segunda série ginásial*, pelo menos da 138ª edição lançada em 1960, edição que ainda se baseava no programa de Geografia Física e Humana dos Continentes, redigido pela Portaria Ministério da Educação e Cultura número 1045 de dezembro de 1951.

Comparando os sumários das duas últimas obras, observa-se que eles são idênticos.

Mas os livros de Aroldo de Azevedo se apresentaram inadequados às exigências das novas diretrizes educacionais trazidas pela lei 5692-71. Entre tantas mudanças a que mais atingiu a produção do autor a criação da disciplina de Estudos Sociais, rebaixando a Geografia e a História para componentes curriculares de uma área de conhecimento. Fora criado um conjunto de instruções e procedimentos didáticos para a área de Estudos Sociais e publicados na forma de um Guia Curricular para Estudos Sociais. Assim, aqueles autores que quisessem continuar publicando seus livros didáticos de Geografia deveriam reescrevê-los agora.

A década de 1970 é marcada não somente por mudanças na legislação educacional, mas também por mudanças na maneira de se escrever e falar da sociedade, passando de uma linguagem marcada mais pela retórica e eloquência para uma linguagem mais despojada. O próprio currículo humanístico escolar vem sofrendo solapamentos desde a metade do século XX, dando lugar ao currículo científico.

Podemos dizer que alguns jargões e construções gramaticais começam a cair no desuso, o que obriga uma mudança na forma de escrever os livros, inclusive os didáticos. Assim livros com o padrão das obras de Aroldo de Azevedo teriam que ser reescritos ou cairiam no obsoletismo.

No caso de Aroldo de Azevedo, a solução da Companhia Editora Nacional foi a de juntar dois livros didáticos muito usados na década de 1970 de sua autoria num único volume de Estudos Sociais: *O Brasil e o Mundo – Estudos Sociais*.

Sobre essa obra podemos aferir que, em primeiro lugar não se trata de uma obra de Estudos Sociais, mas de um livro de Geografia sob o rótulo de Estudos Sociais. O próprio autor deixa isso muito claro no prefácio da obra.

Atendendo a inúmeros apelos, esse livro corresponde à fusão e a condensação de dois outros anteriormente publicados: *O mundo em que vivemos* e *Terra Brasileira*.

Foi totalmente reescrito, remanejado e atualizado, contendo o que julgamos estritamente essencial ao conhecimento dos estudantes que iniciam o curso ginásial, no que se refere às noções básicas da Geografia Geral e da Geografia do Brasil.

Dentro da nova orientação de estudo integrado, nele não figuram informações úteis à compreensão dos fatos geográficos pertencentes a outros campos, como as Ciências Naturais e as Ciências Sociais.

Suas numerosas ilustrações pretendem completar e esclarecer o texto, reduzido ao que consideramos o mínimo necessário ao conhecimento da matéria. No final do volume, um singelo e despretensioso *Pequeno Dicionário Auxiliar*, escrito em linguagem acessível e sintética, oferece aos estudantes resposta imediata a dúvidas concernente ao significado de mais de um milhar de vocábulos técnicos, além de alguns outros da linguagem comum.

No instante em que a Geografia, inexplicavelmente, passa a figurar em posição inferior a outros ramos do saber humano, dentro do currículo escolar do curso médio (em total desacordo com o que se verifica nos grandes países civilizados e em forte contraste com o admirável desenvolvimento das pesquisas realizadas pelos geógrafos brasileiros), esperamos que este livro consiga despertar o interesse de nossa mocidade estudiosa pelo fascinante campo da ciência geográfica e contribua para recolocá-la no lugar a que tem direito e que sempre ocupou no nossos currículos escolares.

Por que reconhecer a geografia do Mundo em que vivemos e, em particular, a geografia da Terra Brasileira é um dever elementar de todo cidadão, um elemento indispensável à cultura geral de qualquer pessoa, (AZEVEDO, 1972, p.3)

Essa obra, provavelmente a última obra didática do autor para o ensino de 1º Grau, antigo Ginásio, nada mais é do que a atualização de dois livros da década de 1960, porém com uma linguagem mais fácil, textos resumidos, maior quantidade de imagens e maior ênfase aos aspectos humanos de Geografia. Essa menor ênfase à Geografia Física, como esclarece o autor no excerto acima, se dá não por sua opção, mas para melhor se adequar ao ensino da nova orientação de estudo integrado. O autor também faz uma crítica a esse modelo por ter rebaixado o papel da Geografia nos estudos escolares.

Não somente o texto de *O Brasil e o Mundo – Estudos Sociais* como também grande parte da produção didática do começo dos anos 1970 começam a sofrer transformações.

Percebe-se que a saída de Aroldo de Azevedo da produção de livros didáticos para o ensino de 1º Grau deu-se à sua pouca adequabilidade às novas necessidades educacionais promovidas pelas reformas no ensino de 1º Grau ocorridas a partir de 1971. Não foram encontrados livros didáticos de Geografia de autoria de Aroldo de Azevedo para as séries do 1º Grau após 1972.

Conclui-se assim, que a Companhia Editora Nacional até fez uma tentativa de criar um livro didático do autor destinado ao 1º Grau, mas este não obteve sucesso como os livros didáticos que o autor produzira nas décadas anteriores. Apesar de ter sido reescrito, possuir maior número de imagens e fotos coloridas, *O Brasil e o Mundo – Estudos Sociais*, ainda continha trechos copiados de livros produzidos na década de 1960 e ausência de exercícios, recurso que todos os livros didáticos da época já continham.

As mudanças do padrão editorial foram significativas para o surgimento de novos livros didáticos. Munakata (2007), ao estudar a produção de livros didáticos, esclarece que, nesse período, houve uma profissionalização da indústria editorial, marcada por uma minuciosa divisão técnica do trabalho e especialização nas áreas de produção de livros didáticos. Dessa forma houve profunda alteração nos livros no que diz respeito à diagramação, ao tamanho, número de imagens, aos mapas, gráficos, e recursos de visualização. Isso fica claro ao comparar os livros didáticos da década de 1970 com os da década anterior. Tais mudanças fizeram com que os livros didáticos melhor atendessem as prescrições dos Guias Curriculares Nacionais.

### **3 A REDUÇÃO DA GEOGRAFIA NO TEXTO ESCOLAR COLOMBIANO: SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX - OS IRMÃOS LASSALISTAS E OS LIVROS DIDÁTICOS**

Para Garcia (2008), irmãos das escolas cristãs vêm para a América Latina em 1863, chamados para o Equador pelo presidente Gabriel García Moreno. Um dos primeiros a assumir o trabalho educativo no continente foi o irmão Miguel Febres Cordero. Canonizado em 1984, escreveu e traduziu mais de 70 livros franceses para o ensino primário e secundário, amplamente distribuídos na América do Sul. Essa comunidade veio para a Colômbia em 1875 e abriu uma escola na cidade de Pasto. Em geral, há uma tradição na comunidade para o

desenvolvimento de livros didáticos. Foram os lassalistas, entre 1901 e 1927, os encarregados oficiais da formação dos professores em todo país (Díaz 2006).

No início da segunda metade do século XX, inaugura-se um período de várias décadas de lassalistas na produção de livros didáticos de Geografia. Dois desses clérigos que se dedicaram à geografia colombiana foram os irmãos Gonzalo e Justo Ramón. Seus textos apresentam uma descrição do território em sua composição, população, economia, divisão política e administrativa. Eles viajaram por todo o país na qualidade de professores e sacerdotes em busca de materiais e mapeamentos (SGC, 1981).

Irmão das escolas cristãs lassalistas, Justo Ramón, ensinou Geografia por mais de 50 anos na Colômbia. O propósito dele, segundo Mendonza (2011), era que “*que los colombianos conozcan el país, conociéndolo aprendan a amarlo y amándolo, aprendan a respetarlo*”. Sob forte influência da escola francesa de Geografia, realizou traduções e comentários da Geografia dos anos 1950, como de Max Sorre e Jean Brunhes. Membro número um da Sociedade Geográfica da Colômbia, correspondente da Sociedade de Geografia de Madrid e também membro honorário da Academia Colombiana de Educação, por mais de 20 anos ele participou como docente da famosa escola Normal Central Institutores de Bogotá, influenciando um grande número de professores. Sua larga produção didática baseou-se em sua larga experiência em seminários no Instituto de La Salle, Liceo de La Salle, Instituto San Bernardo, Colegio San José de Pamplona, Colegio Guanentá de San Gil, entre outros (SGC, 1981), e como membro da Sociedade de Geografia de Colômbia.

Sua primeira obra, segundo Mendonza (2011), foi provavelmente um artigo enviado para o Congresso Pedagógico Nacional de 1917 com o título: *Ejercicios Cartográficos para las clases superiores de las Escuelas Primarias*. Na década de 1920, percorre o Departamento de Cundinamarca recolhendo dados climáticos, geomorfológicos e humanos com o irmão Sebastián Félix. É dessa pesquisa que nasce a Geografia de Cundinamarca, uma de suas primeiras obras didáticas, toda organizada por regiões naturais, uma classificação que não era usual em textos escolares de Geografia daquele tempo, já que o país era dividido em comarcas, departamentos e cidades. Essa mesma classificação foi feita em seu outro livro: *Geografía da Colômbia*.

Havia uma maneira particular de Hermano Justo Ramón desenvolver seus livros de Geografia. Eles iniciavam sempre a partir da escala do universo, passando pela localização e fronteiras da Colômbia e, em seguida, pelo clima, como o eixo central do que mais tarde iria trabalhar como população por meio de determinismo. O livro servia de referência para

conteúdos geográficos da Colômbia, por essa razão na capa do livro lia-se "Para autodidatas e professores". Uma emergência é expressa em novas alterações observadas nesses textos que explicam a geografia física e humana por meio do clima. Sobre a ação do clima tropical no desenvolvimento da população colombiana, Justa Ramón (1964) considerou não só a escolha de seu habitat, mas seu modo de vida, o trabalho do meio sobre o homem, influenciando seus aspectos físicos e também suas condições psíquicas, como o autor bem descreve:

Los principales accidentes debidos a la influencia prolongada de los climas tropicales son la siguiente debilidad general del cuerpo y del espíritu, debida especialmente a la acción del calor y la humedad excesiva. Fatiga muscular producida por el sudor los individuos blancos poco a poco van cayendo en la indolencia por los sanos goces del espíritu y solo apetecen los excitantes alcohólicos y el desborde de los apetitos sensuales hasta llegar a la imposible vida en comunidad. ( p. 17)

A Geografia para Justo Ramón (1972) trata da distribuição e da existência da espécie humana na superfície terrestre aos moldes do que a fitogeografia e zoogeografia fazem para plantas e animais. Essa ciência abrange um conjunto complexo de fatos e fenômenos terrestres dos quais o homem é agente e ao mesmo tempo paciente.

A ideia de civilização que estava acompanhando os textos do século XIX, em oposição à barbárie ou selvageria, adquire aqui um novo elemento do meio. De acordo com Ramón (1968, p. 7)

Desde un punto de vista meramente físico, existe de ella una idea fundada en la medida que las agrupaciones humanas se hallan subordinadas al medio. En tal sentido se reputan como más civilizados los grupos que mejor se han repuesto al ambiente físico, modificándolo, y como primitivos los que poco o nada han sabido aprovechar sus ventajas o sustraerse a su influjo.



Fonte:RAMÓN (1968, p. 100)

**Figura 2** - Página de Geografia superior de Colômbia

No entanto, o conceito tradicional de civilização não se limita a esse aspecto exclusivamente material, como mostrado na figura 2 retirada do livro onde Hermano Ramón (1968) assume o civilizado tanto em consenso a todos os aspectos da vida e ordens, mas também ao cultivo da inteligência e da moral.

Incivilizado el hombre del ardor tropical que lo invita a la circulación de la sangre y lo saca de su yo ,el suelo ,las aguas, rinden en general fácil mantenimiento ,que obtiene con gastos exiguos ,suele ser gran fumador, recurre frecuentemente a la bebida para compensar las perdidas de la transpiración, el medio los obliga al aseo, contrario al hombre tierra fría hombre de montaña(p. 19).

Como salienta Ramón (1955) o aspecto humano está sempre atrelado ao meio. Nos textos de Geografia aparecem o homem em seu ambiente: montanha, litoral, cerrado, sempre ligado a regiões naturais. Tentando visualizar o colombiano, Hermando Justo afirma que a democracia colombiana é desconcertante. Não se mudam as ideologias para estudar inglês e literaturas mais orientais, tanto que aos colombianos foram dados os princípios filosóficos da Ásia budista e da Europa, de Kant e Marx. Os problemas sociais de outras nações nos preocupam mais do que os da própria Colômbia. Em consideração ao exposto, atreveu-se a definir os colombianos como uma raça forte. Localizados em uma natureza extravagante e exigente, os colombianos são generosos, sensíveis, orgulhosos, amam as ideias, respeitam aqueles que gostam de desfrutar da agilidade mental e tem senso de humor saudável.

Os textos de Geografia desse autor tentam responder à situação caótica criada na Colômbia durante os primeiros 50 anos do século passado. Os dois fatos que impactaram o trabalho de Justo Ramón, segundo Rivas (2011) foram a situação caótica, social e política, da Colômbia e a Guerra dos Mil Dias, que, juntamente com a perda do Panamá, foram um duro golpe para a consciência nacional. Foi necessário, portanto, buscar a unificação do país e o texto de Geografia de Justo Ramón tratou o território como a origem da nacionalidade colombiana.

A ideia de território expressada nos textos de Geografia de Justo Ramón (1934, 1953, 1967, 1968) materializa-se pelas situações físicas e políticas das fronteiras e nas partes ainda inóspitas do território colombiano. Nos anos 1950 e início dos anos 1960, os textos mostram a necessidade de integrar o país por meio de processos de colonização. Em seu livro escrito sobre a Geografia de Cundinamarca, o autor mostra a preocupação em demarcar espaços que ainda permanecem no país para colonizar “quedan baldíos en regiones como Guabio y de Medina”.

A produção de Justo Ramón tem duas linhas de trabalho: por um lado há a produção de textos escolares, propriamente didáticos, que estão em parte apresentados no quadro 3, e a produção efetivamente de caráter geográfico científico feita especialmente na década de 1950. Estas últimas pesquisas são tomadas e transformadas em livros e propostas didáticas de Geografia nas décadas de 1960. Isso ocorreu como os estudos do Canal de Dique, no ano de 1956, a explicação das fontes dos rios Magdalena e Caquetá, de 1953, dicionário geográfico e esboço do maciço colombiano, de 1954, documentação gráfica do sul marinho, de 1958, além de uma cuidadosa coleção de 33 mapas e ilustrações que trouxeram contribuições inestimáveis para os estudos geográficos.

**QUADRO 3** - Livros didáticos de Geografia na Colômbia (1930-1969)

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Edição</b>	<b>Ano</b>	<b>Editorial</b>
Geografía de Cundinamarca	Justo Ramón, Hermano	1a. edición	1927.	Imprenta de la Sociedad Editorial,
Geografía elemental de Cundinamarca	Justo Ramón, Hermano.	2a. edición	1930	Procuraduría de los Hermanos
Geografía de Colombia : 1er. curso	Justo Ramón, Hermano	2a. ed. corregida	1932	Esc. Graft. Salesianas, 1938.

Geografía de Colombia : 2o. curso	Justo Ramón, Hermano	1a. ed.	1936	SN-Bogota
Geografía de Colombia : segundo curso / Justo Ramón.	Justo Ramón, Hermano	7a. ed.	1948	Ed. Argra,
Curso de geografía universal de acuerdo con los programas oficiales : segunda parte Europ	Justo Ramón, Hermano	1a. edición	1940.	Editorial Lumen,
Curso de geografía universal : América / por Justo Ramón.	Justo Ramón, Hermano	1a. edición	1941	Procuraduría de los Hermanos de las EE. CC
Geografía de Colombia : 2o. curso	Justo Ramón, Hermano	17a. ed.	1956	Libr. Stella
Geografía elemental de Cundinamarca	Justo Ramón, Hermano	17a. ed.	1959	Lib. Stella,
Geografía de Colombia : 2o. curso / hermano Justo Ramón.		43a. ed	1963	Libr. Stella
Geografía superior de Colombia /	Justo Ramón, Hermano	. 12a. ed.	1964.	Editorial Stella,
Geografía moderna: geografía física, biológica y humana de Colombia.	Justo Ramón, Hermano	37a. ed	1967	Editorial Stella,

Fonte: Pesquisa direta

As propostas didáticas mais importantes de Justo Ramón aparecem em seus textos da década de 1960, como uso de resumos, explicação de gravuras, unificação das disciplinas de Geografia e História, as leituras complementares, os dados estatísticos, e a apresentação de cada capítulo com generalidades. As práticas pedagógicas dele não eram menos interessantes a Sociedade Geográfica da Colômbia (SGC). Esta, em 2011, em uma nota em sua homenagem, descreve que esse mestre se centrava na correção pessoal que os alunos deviam fazer em seus trabalhos; somente após uma correção apurada, ele apontava a qualificação.

Finalmente, deve ser dito que nenhum outro autor supera a produção desse “irmão” em publicar textos de Geografia, chegando a mais de 40 textos, assinados individualmente em mais de 30 anos de produção geográfica. Considere-se que muitas das ideias expressas nos textos foram socializadas e articuladas ao pensamento geográfico da SGC. O primeiro

texto de sua produção é *Geografía elemental de Cundinamarca*, de 1930, e um dos seus últimos foi *Geografía moderna: física, biológica y humana de Colombia*, de 1966.

Os últimos textos de Justo Ramón foram editados em uma época em que começaram a aparecer o predomínio das Ciências Sociais na escola. Essa mudança implicou em uma reestruturação no currículo escolar, deixando somente alguns elementos do conhecimento geográfico trabalhados por Justo Ramón. Muitas noções de Geografia foram trazidas de suas implicações mais profundas. É nesse contexto que se dá a saída de Hermano Justo Ramón da produção didática na Colômbia e, conseqüentemente, a saída de uma tradição de textos escolares de Geografia de aproximadamente 140 anos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história do ensino de Geografia nas escolas secundárias do Brasil e Colômbia guarda correspondências que necessitam de um estudo mais aprofundado. Aroldo de Azevedo e Hermano Justo Ramón mantiveram-se líderes na produção didática da primeira metade do século XX por razões muito semelhantes: suas respectivas posições no cenário intelectual como professores e formadores de professores, associados a sociedades de Geografia e autores de livros de conhecimento geográfico. A queda da produção didática desses autores também guarda algumas semelhanças, principalmente no que tange às mudanças curriculares da década de 1970, que impuseram a unificação das disciplinas de Geografia e História, dadas como áreas correlatas. Os pilares que sustentavam esses autores romperam-se ao mudarem as condições sociais. Tais mudanças vão desde a mudança no currículo até na forma de fazer livro didático. No entanto, este estudo não teve a envergadura de traçar uma simetria entre esses dois países, mas ele mostrou que pesquisas conjuntas e estudos no campo da História das Disciplinas Escolares e da História dos Currículos desses países podem se tornar um campo profícuo de investigação.

#### REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. de. **Geografia geral**: segunda série ginásial. 138.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1960.

AZEVEDO, A. de. **Geografia geral**: primeira série ginásial. 170.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1961.

AZEVEDO, A. de. **Geografia geral**: terceira série ginásial. 109. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1960.

AZEVEDO, A. de. **O Brasil e o mundo 2**: terra brasileira: nossa terra, nossa gente, nossa economia. 5. ed. Companhia Editora Nacional: São Paulo, 1963.

AZEVEDO, A. de. **O Brasil e o mundo 3**: as regiões brasileiras. 24. ed. São Paulo, 1964.

AZEVEDO, A. de. **O Brasil e o mundo**: o mundo em que vivemos. 4.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1966.

AZEVEDO, A. de. **O Brasil e o mundo 4**: os continentes. 178.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1966.

AZEVEDO, A. de. **O Brasil no mundo**: nosso mundo, nossa terra. Estudos Sociais. 2.ed. 1972. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1972.

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**, v.2, Porto Alegre, p. 177-229, 1990.

ESCOLANO BENITO, A. El manual escolar y la cultura profesional de los docentes. **Tendencias pedagógicas**, n. 14, p.169-180, 2009. Disponível em: <[http://www.tendenciaspedagogicas.com/Articulos/2009\\_14\\_12.pdf](http://www.tendenciaspedagogicas.com/Articulos/2009_14_12.pdf)>. Acesso em 27 nov. 2012.

DÍAZ MESA, Crithian James; JIMÉNEZ IBÁÑEZ, José Raul; TURRIAGO ROJAS, Daniel. **Historicidad, saber y pedagogía**: una mirada al modelo pedagógico lasallista en Colombia. 1915-1935. Bogotá: Universidad la Salle, 2006.

GARCIA AHUMADA, ENRIQUE. **Aporte de La Salle a la educación en América Latina**. Bogotá: RELAL, 2008. Disponível em:<<http://www.relal.com.co/documentos/recursos/AporteDeLaSalle/Aporte%20de%20La%20Salle%20a%20la%20Educacion%20-%20Hno%20Enrique.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2012.

FONSECA, J. B. V. da. **Análise dos programas e livros didáticos em Geografia para a escola secundária**: (1931-1956). Rio de Janeiro: INEP/ Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1957.

JUSTO RAMÓN, H. Sociedad geografica de Colômbia. 2007. Disponível em: <[http://www.sogeocol.edu.co/documentos/hno\\_justo\\_r.pdf](http://www.sogeocol.edu.co/documentos/hno_justo_r.pdf)>. Acesso em: 04 jan. 2013.

JUSTO RAMÓN, H. El canal del Dique. **Revista Policía Nacional de Colombia**, Bogotá, v. 9, n. 43, p. 43-44, Ene./Feb. 1956.

JUSTO RAMÓN, H. **Geografia superior em Comlombia**. 11.ed. Bogotá: Librería Stella, 1964.

JUSTO RAMÓN, H. **Aporte a la exploración del macizo colombiano**. Bogotá: PAX, 1964.

JUSTO RAMÓN, H. Estrella geográfica: fuentes de los ríos Magdalena y Caquetá. **Revista Policía Nacional de Colombia**, Bogotá, v. 8, n. 37-38, Jul./Ago. 1955.

MENDONZA, A. **Sociedad geográfica de Colombia**: patrimonio nacional. 2011. Disponível em: <<http://www.sogeocol.edu.co/Pildoras/nota74.htm>>. Acesso em: 12 nov. 2012.

MUNAKATA, K. História que os livros didáticos contam, depois que acabou a ditadura militar no Brasil. In: FREITAS, M. C. (Org.). **Historiografia brasileira em perspectiva**. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

RIVAS, Laura. **El proyecto de patria de los hermanos de las escuelas cristianas**. 2011. Disponível em:

<[http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=periodicohistoriauis.files.wordpress.com%2F..%2Ftrabajo\\_final\\_laura\\_rivas&source=web&cd=1&cad=rja&ved=0CCwQFjAA&url=http%3A%2F%2Fperiodicohistoriauis.files.wordpress.com%2F2009%2F02%2Ftrabajo\\_final\\_laura\\_rivas.doc&ei=ODIiUqLHN9DA4AO5woDgCQ&usg=AFQjCNGQL5BtAkugjKD6gp7sc2BT7NIBag](http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=periodicohistoriauis.files.wordpress.com%2F..%2Ftrabajo_final_laura_rivas&source=web&cd=1&cad=rja&ved=0CCwQFjAA&url=http%3A%2F%2Fperiodicohistoriauis.files.wordpress.com%2F2009%2F02%2Ftrabajo_final_laura_rivas.doc&ei=ODIiUqLHN9DA4AO5woDgCQ&usg=AFQjCNGQL5BtAkugjKD6gp7sc2BT7NIBag)>. Acesso em: 12 nov. 2012.

#### **Como citar este texto:**

GOMES, Daniel Mendes; TABORDA CARÓ, Maria Alejandra. Aroldo de Azevedo e Hermano Justo Ramón: suas contribuições para o ensino de geografia. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 15, n. 2, p.300-319, maio/ago. 2013. ISSN 1676-2592. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/4556>>. Acesso em: 28 ago. 2013.